

JOAQUIM BONIFÁCIO, O.H.

Poesia

que

fica



120

Tempo

que passa



34.3-1Bonifáci

**POESIA
QUE
FICA
NO
TEMPO
QUE
PASSA**

«A nossa vida é uma série de gestos ínfimos mas que, divinizados, modelam a nossa eternidade»

«Por amor de Deus, é tão bom descascar batatas, como construir catedrais» (Guy de Larigaudie)

Capa e Ilustrações
Hilário Portela

Colaboração de
Manuel M. Morgado

JOAQUIM BONIFÁCIO, O. H.

*Deposita a
Biblioteca de Barcelos
João Bonifácio
Ten Fida*

**POESIA
QUE FICA**

9/12/89

**NO TEMPO
QUE PASSA**

C. M. B.
BIBLIOTECA MUNICIPAL
BARCELOS
N.º 16.914

*Barcelos
Perm.*

APRESENTAÇÃO DO AUTOR

Li com imenso agrado este livro de Poesia do Irmão Joaquim Bonifácio, meu amigo e membro da Ordem Hospitaleira dos Irmãos de São João de Deus. Dá alegria ver, como o sopro do Espírito, em veia poética, faz nascer novas dimensões do saber, expressas dum modo simples e claro.

SEDUZIDO PELO DIVINO, o autor descreve um pouco da sua história, da sua vocação, das grandes razões de ser da sua vida. Oração que jorra em forma de verso e que vai revelando o interior do coração.

DIAS QUE O TEMPO MARCA, é outra série imensa de belos acontecimentos, em que a amizade da vida fraterna, fica registada em poesia, que é a melhor forma de falar do amor, da festa que nos vai na alma, da vida com os nossos irmãos e amigos.

ANTE A NATUREZA, é a visão do poeta que descobre nas coisas belas a presença e o amor de Deus, a Beleza infinita. Dos raios, vai subindo ao Sol divino, que tudo criou e a tudo deu algo da Sua beleza.

À MÃE DAS MÃES, é a expressão filial do coração consagrado à Virgem Maria. Sucedem-se os mistérios marianos, cantando as belezas da Mãe do Redentor.

DIVERSOS, são finalmente, um conjunto de variados temas que continuam a traduzir a alma do autor.

«TUDO PERECE, SÓ A BOA OBRA PERMANECE», é a frase de S. João de Deus, que fecha com a chave de ouro, este livro que o autor quis intitular: «Poesia que fica no tempo que passa». Que esta obra, feita em verso para melhor traduzir os sentimentos da alma e que revela uma vida e um coração, permaneça no tempo que vai correndo ligeiro e fugaz.

Braga, 4-6-87

DÁRIO PEDROSO, S. J.

(Vigário Episcopal dos Religiosos/as e Institutos Seculares
da Arquidiocese de Braga)

DEDICATÓRIA

À memória de meus pais e avós.

Aos pais, perante a alegria do nascimento de seus filhos num lar cristão, a primeira e insubstituível escola de educação.

Aos idosos, mal-alojados, aos doentes dos hospitais pregados à cruz do sofrimento, aos presos e marginalizados sem tecto e sem voz.

Aos jovens com o seu calor, sem os quais o mundo seria um inverno frio e triste, me dirijo com a maior amizade para que trabalhem, estudem e investiguem sem desânimo e não chorem por algumas vezes não poderem ver o sol, pois as lágrimas vos impediriam de ver as estrelas.

À Ordem Hospitaleira de S. João de Deus que me recebeu no longínquo 11 de Fevereiro de 1943, com cerca de 200 Hospitais e Instituições de Hospitalidade e outras tantas Comunidades Religiosas e Colaboradores espalhadas pelos cinco Continentes.

Ao Ilustríssimo Magistério da Igreja e preciosa participação activa dos Leigos com a hierarquia na missão do povo de Deus. Seminários, Escolas Apostólicas e Missionárias, Institutos.

Ordens e Congregações Religiosas masculinas e femininas

de Vida Consagrada, que ao longo dos anos têm vindo e vêm, apesar de tudo, escrevendo na dilatação da Boa Nova, as páginas mais belas.

Aos médicos e médicas, enfermeiros e enfermeiras, e outros técnicos de saúde auxiliar administrativo e de acção médica, além de outras tantas profissões que omito mas guardo no pensamento, desde o alto e culto cientista debruçado sobre as partículas do átomo até ao criador de gado e ao lavrador laborioso e amigo que no sulco da terra semeia o dourado grão de trigo.

O AUTOR

PRÓLOGO

Meu livro prólogo não tem
Decidi que fosse assim.
Só poesia sem prosa,
P'ra se não enfatiarem de mim;

Mas se a poesia for prosa,
Considerem-na mesmo assim;
Passem-na para o prólogo depressa,
Juntem-na à minha prosa ruim.

Para todos quantos possibilitaram e contribuíram para a edição deste livro em verdadeira equipa de amizade, aqui lhes deixo o meu profundo OBRIGADO:

«Continuo a acreditar no homem, como continuo a acreditar na natureza quando, no mais árido deserto, vejo desabrochar uma flor».

(Phil Bosmans, in Amar, pág. 27)

O AUTOR

I



O DIVINO
ME SEDUZIU



«SEDUZISTE-ME SENHOR E EU

ME DEIXEI SEDUZIR» (Jer. 20, 7)

VIM À LUZ

Tive por berço a Gardunha
No Alcaide onde nasci;
A Estrela por testemunha,
Serras de onde há anos parti.

De minha mãe o Alcaide,
A Fatela de meu Pai;
Duas povoações sem alarde
Que recebem bem a quem vai

Não estais esquecidas, não!
Nem tão-pouco o belo Fundão,
O Magalão e os Enxames

Embora sempre ocupado,
À Psiquiatria votado,
Por vezes com alguns vexames.

EU CONTO

Quando nasci todos diziam, ele morre,
Não vai criar-se, é franzino demais;
Mas ao que é fraco o Criador socorre,
Veio a desfazer-se a opinião dos pais.

Nasci em Junho dos trigais maduros
Por entre serras, onde canta o gaio,
E cai a neve e é o ar mais puro;
Nasci em Junho, podia ser em Maio!

Ano após ano aos 66 cheguei
Desde a serrana Beira em que me criei,
Até ao Minho em peregrinação terrena.

Se estou contente nem se pergunta agora;
Nem tudo fiz bem? Nem tudo fiz mal, embora!
Pois ao Céu suplico morte serena.

CHAMAMENTO

Ouvida a tua voz preocupada,
Sem delongas, Senhor, eu respondi
Sem calculismo. De frente levantada
Por entre obstáculos, caminhei, segui.

Falaste-me da seara vasta e bela
Naquela tarde, em que bem te ouvi;
Desde então jamais deixei a boa estrela
Que no horizonte da vocação eu vi.

Ao ver a seara sazoadada
Percebi que p'ra ser ceifada
Precisavas dos meus braços entretanto

De muitos mais, de outros mais ainda,
Para a messe do bom Pai, seara linda,
A espriar-se, loira e bela, no seu campo.

ESTE LIVRO

Jardim com várias flores
Seu jardineiro é o amor;
Plantadas com muitas dores,
O Amor não exclui a dor.

Caminheiro, vá onde for,
Sempre de flor na lapela!
Alegre talvez na dor,
Quem mais sofre é mais estrela.

Caminhando pé ante pé,
Vai dizer-vos como é
Toda a vida hospitaleira:

O Amor e a nobre dor
Duas prendas do Senhor
Que Ele nos dá à sua maneira.

VERSOS DE AMIGOS

Cada verso deste livro
É uma mensagem em flor;
Seara loira de trigo
A sazonar ao calor.

Semeada por mão de amigo
Para produzir o bom grão
Livre do joio inimigo;
Só trigo limpo, bom grão:

Em cada espiga perfeita
Há a auspiciosa colheita
De um ano farto de pão.

Assim meus versos de amigo
São a seara de trigo
Semeada por minha mão.

OS MEUS VERSOS

Meus versos são sem mestria,
Vão correr de mão em mão;
Singelos, são todavia,
Um grande abraço de irmão:

Nascidos de um dia a dia
Cada qual com sua canção,
Na sui generis harmonia,
Nascida do coração.

Do interior para fora
A fomentar hora a hora,
O valor do amor cristão.

De rima em rima perfeita?
Nem da esquerda ou direita,
Apenas abraço de irmão.

S. JOÃO de DEUS

Quanto mais te contemplo
Mais te admiro...
Dos Heróis, entre Grandes, o Maior!
Sempre vivo como vela a arder no Templo.

– Errando, pela terra, em que suspiro,
Bem quereria ter por Vós mais afeição;
Recolher todas as lágrimas dos que choram,
Dando um pouco mais de mim, e do meu pão...

Mas já que a tanto – ô Pai – não chego ainda!
Deixai-me sequer ao menos desabafar...
Depondo a Vossos pés a ânsia infinda;
A vontade de mais e mais Vos imitar.

VEM

O Irmão Hospitaleiro
Pode falhar, mas é planta
No Jardim da Igreja Santa,
Do Divino jardineiro.

Sem esperar recompensa
Dá-se todo, flor e fruto,
Vivendo cada minuto
A mitigar a doença:

Firma as raízes na terra
E da fragrância que encerra
Faz o remédio p'rá dor.

Vida linda! Vida bela!
- Vem ó jovem! Vem vivê-la
Vem p'rá vinha do Senhor.

PENA

Não tenham pena... Ora, ora!...
Se me virem a chorar;
«A videira também chora
Açabada de podar»...

Se me virem hoje contente,
Amanhã a soluçar,
Não tenham pena... ó gente!
Ida à dor, hei-de cantar.

Ainda que o sol se esconda
E do mar venha uma onda
Que arrase o mundo de água:

Não tenham pena de mim,
Já vos disse, eu sou assim,
Não cuideis da minha mágoa.

PAI ADORADO

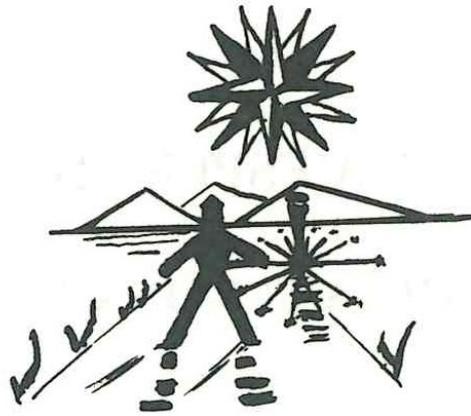
Contigo e só Contigo
Eu quero estar Senhor!
Ainda que devedor
E merecedor de castigo.

Sem Vós, seja o que for,
É que eu não quero estar;
Se o querer-Te é já amar
Bendito sejais Senhor!

Senhor, bendita seja
A hora em que me veja
Sempre de pé ao teu lado.

Seguir-Te e permanecer
Toda a vida até morrer,
Junto a Ti Pai adorado.

II



DIAS QUE

O TEMPO MARCA

**«O TEMPO É A ESPERA DE DEUS
QUE MENDIGA O NOSSO AMOR».**

(Simone Weil)

À CASA DE SAÚDE DE S. JOSÉ

Vinte e cinco anos passaram
A curar fazendo o bem,
Aos que foram ou que voltaram,
P'ra todos foi uma Mãe.

Foi e é e continua
Lenitivo do que chora,
No amparo aos filhos da rua
Nos dias maus, na má hora.

Santa Casa, ó Santuário!
Que és Tabor e Calvário
Implantados sobre a terra.

Eu te saúdo e bendigo
Ao Deus supremo e amigo
Por tanto amor que te dera.

DIA DE FESTA

Parabéns a Fr. Valente
Vinte e oito é todo seu;
Seu e nosso, alegremente
Vindo até nós, lá do céu.

E quando logo ao nascer
A bela estrela o consola
P'ra na C. E. E. vir beber
Leite de Vaca Espanhola.

Mas só por causa do IVA
Não há ninguém que não viva
Cheio de nervos e assustado:

Mas se o dia é de alegria,
– Venha o «bom Porto» e alegria
Em homenagem ao festejado.

28/1/86 – Aniversário natalício

PEDI AO SOL E À LUA

Eu pedi ao sol e à lua
Para alumiar cá para baixo,
P'ra ver as pedras da rua
Postas ao pé do riacho:

E às águas que correm mansas
Para parar de correr;
Para apreciar as mudanças
Que Fr. Valente fez nascer.

Todos de diversas maneiras
Como quem lhe canta as «Janeiras»
Vimos festejar o seu dia:

Seu Aniversário Natalício
Tão belo como propício
P'ra fomentar a alegria.

28/1/87

27

C. M. B.
BIBLIOTECA

«70 x 7»

Perdoar somente sete?
É muito pouco. Assim não;
– «Perdoar setenta vezes sete»
Diz-nos o Padre João.

É do Evangelho sagrado,
Ditado p'la Divina Voz;
Daquele amor consagrado
Que deve haver entre nós.

Aos setenta e sete chegou
Já quem tanto perdoou...
Sempre exemplar e contente.

Parabéns Padre João!
Por tão bela ocasião
De o termos aqui com a gente.

5/05/87 – A Fr. João Gameiro Alexandre

CHORAR EM DIA DE FESTA?

Fr. Jacinto e Bonifácio
Apareceram em Junho quente,
Não em Corinto ou no Lácio,
Mas em Portugal indigente:

Agora... Já foi rico
De espírito e bens materiais:
Tudo reduzido a fanico,
Levaram tudo os chacais.

Chora o Bonifácio e Jacinto,
Venham ver que eu não minto,
Nosso País está exangue:

Chorar em dia de festa!?
Era o que faltava! Mais esta...
Não queremos guerra nem sangue.

VENHAM TODOS FESTEJAR

À festa do Irmão Jacinto
Ninguém falta, tudo vem;
Desde a boroa ao vinho tinto
Até aos pastéis de Belém.

Vem a música com a poesia
E os passarinhos também
Ao teu aniversário no teu dia
P'ra te dar seu parabém.

E nós também bem juntinhos
Como na rosa os espinhos,
Que a vida não é só flor!

O que importa é ir singrando,
Ter paciência e ir andando
Sempre àvante e com amor.

10/6/86 – Aniversário natalício

PARABÉNS DA IRMANDADE

Fr. Américo. Tem piada!...
Mas da boa, por sinal;
Quase nascia na Consoada
Que antecede o belo Natal.

Parabéns da Irmandade,
Que contes muitos e bons
Cheio de paz e felicidade,
Repletos dos melhores dons.

Neste nosso e teu Natal
Que queremos bem fraternal
Festejar com alegria

Cantemos então ao Menino
Contigo ao Deus pequenino
Filho da Virgem Maria.

LINDO DIA

Não podia, não podia
Sem te vir cumprimentar;
Sem te virmos saudar
No teu belo e lindo dia.

Frei Américo bem merecia
Maior festa, pois então!...
Máximo de nome quando nascia,
Não podia ficar anão.

Tragam pois o vinho novo,
Todo folclore do bom povo,
A febra fresca na brasa:

A alegria do Natal
Que não tarda aí afinal
A entrar em nossa Casa.

23/12/85 – A Fr. A. Máximo Cunha, no dia do seu aniversário.

MUITA SAÚDE

Já passaram os verdes anos,
Os maduros ó que beleza!
O tempo em si não fez danos,
Apesar da madureza:

Muita saúde e alegria,
Vinte e seis é dia belo
De Outubro cheio de magia
De aos oitenta e tal, poder vê-lo.

Mais um ano e outro mais
Cá no tempo entre mortais,
A louvar ao Deus Altíssimo:

Parabéns ao Padre Costa
Deus o quer e a gente gosta
De o ver ao lado fortíssimo.

26/10/86 – A Padre Manuel Martins da Costa

SETENTA E QUATRO

De S. Bartolomeu lá de Borba
Daquele tão lindo Alentejo!
Veio Fr. Andrade sem outorga
para cá do nosso Tejo.

Mas veio legal, muito querido,
Pois todos lhe chamamos mano;
Sempre alegre e divertido
Como bom Alentejano.

Os setenta e quatro que tens
São outros tantos amens,
Que proferiste ano a ano

Mais um p'rá conta e em frente
E mais e mais e que a gente
Os conte Caríssimo «Hermano».

17/11/86 – No dia dos s/ anos

IRMÃO RIBEIRO

Não esquecemos, ó não!
Teu aniversário natalício;
Ó bom Ribeiro nosso Irmão
Obreiro da paz no bulício.

Como em tudo é benefício
Do doente que sai, ou temos
No trabalho sem artifício
Em que te encontramos e vemos.

Ao redor de ti sentimos
Um afluxo de imensos mimos
Tudo leveza e ternura

Lá do Céu caindo leve
Como cai branquinha a neve
Deixando tudo de alvura.

DESTINO

Em Agosto e com desgosto
Festejamos Ir. Matias
Por Vê-lo ir do seu posto
De Barcelos por estes dias

Mas se tornar, ó que gosto!
Soarão trombetas e clarim,
Em data depois de Agosto
Quando o Capítulo no fim;

Agora vai. Pode vir?...
Estamos quase a pressentir
Que Fr. Matias virá

Terminar a portaria
E uma boa vacaria
Pois sua acção não foi má.

TU ÉS ASSIM...

Ribeirinho entre verdura
Correndo vai refrescando
Os montes, vales e planura
Por entre os seixos cantando:

Corre para o rio com brandura
De rocha em rocha saltando,
Deixando à terra a frescura,
Vai-se com ele irmanando.

Irmão Ribeiro comparado
A mansa água do prado
Que fertiliza e dá vida

A quem se abeira e procura
Dele, o alento e a doçura
P'ra sua esperança perdida.

MISSÃO BENEFICENTE

De Vilar para Barcelos
P'rá festa de Fr. Ribeiro
Vão abraços e caramelos
Para o bom hospitaleiro.

Sempre atento aos seus doentes
Na frente sempre o primeiro,
A todos traz bem contentes
O nosso Freitas Ribeiro.

Um ano mais a contar
No relógio sem parar,
Sempre andando porque é bom

Parabéns e sempre em frente
Na missão beneficente,
Que é em ti o melhor dom.

7/3/87

O NOSSO ABRAÇO

O nosso abraço, Caldeira,
No teu dia de anos,
Vividos sob a bandeira
Em que todos nos juntamos:

Juntinhos até ao fim,
Sabendo por que estamos,
Se estamos é porque o «SIM»
Foi firme, não desertamos.

Ao chegar aos sessenta e três
No doze de Abril, lindo mês,
Todos estamos contigo

Sob o mesmo hino e bandeira
Da família hospitaleira
Que em todos vê um amigo.

AUTOCARRO DA CARREIRA

De Vilar para Barcelos
Para o aniversário de Fr. Caldeira
Por estrada de paralelos
Vai um autocarro da carreira:

Carregado com a nossa amizade
Mesmo boa, e hospitaleira,
Não adiantado nem tarde,
Mesmo na hora certa.

Vai também o bem querer
O que significa dizer
Que não estás esquecido

Bem aquecidos p'la caldeira,
Na chama bem verdadeira
Do nosso amor p'ra contigo.

12/4/87

DE VILAR AO SANTUÁRIO

De Vilar ao Santuário
Vai um caminho de rosas,
Contas do nosso rosário
Algumas bem espinhosas.

Mas se de Fátima o Rosário
É das devoções mais formosas,
Belo é, Crespo, teu diário
Só de flores silenciosas.

Para ti, aí, junto à Mãe
Vai nosso abraço também
Por mais um ano que passa:

Mesmo um abraço que aperta
Daquele que nunca deserta
Por mais mau tempo que faça.

BATAM PALMAS

Tragam flores. Batam palmas.
O Saul tudo merece,
Merece quando aparece
Sempre animar nossas almas:

Sempre metódico e nas calmas
É Fr. Saul muito querido,
Sempre em papéis envolvido,
Mais uma vez, batam palmas.

Irmanados, vem Vilar
Em partilha festejar
Teu aniversário luminoso

Todos, enfim, estão contigo
Ao pé de ti bom amigo,
Neste teu dia formoso.

MENSAGEM

Parabéns, muitos abraços
Para o Irmão Crespo e presentes,
Sempre pronto a tirar dentes...
Alheio ao tempo e cansaços.

Nós te louvamos p'lo bem
Evangélico e desinteressado
Como acolhes o desesperado,
O sofredor que a ti vem:

Vás repartindo, ó beleza!
A tua imensa riqueza,
Servindo a Deus, no irmão:

Por isso esta mensagem
É bem a justa homenagem
Ao bom Crespo nosso Irmão.

O ABRAÇO DE AFEIÇÃO

Para Fátima e para o dia
Aniversário de Fr. Crespo,
Vai nossa prece a Maria
E não só, como pretexto:

Vai também com a simpatia
Um abraço de afeição
Para o teu tão lindo dia
Junto à nossa oração.

Pobrezinha mas sincera
De caminheiro sobre a terra
Até à meta final:

P'ra no termo poder dizer
Cheio de paz e de prazer,
Lá se foi todo o meu mal.

15/10/85

FESTA CONTIGO

Parabéns Saul amigo
Todos te querem, sei lá...
Um dia de festa contigo,
É de tudo melhor que há:

E noutros dias também
Na hora boa ou má;
És um prazer e um bem
Nas voltas que o tempo dá.

Papel menos papel
Não são rebuçados de mel
São leves mas atordoam

Vai-se a carne, fica o osso
Passados anos de esforço,
Que vêm e não perdoam.

DIVINA PAIXÃO

Ao Aníbal que festeja
Dos Santos toda a alegria;
Deus te abençoe e proteja,
E a Virgem Santa Maria.

Que nós vejamos, tu vejas
Da vida as coisas mais belas,
E tenhas quanto desejas,
Até do Céu as estrelas.

Em tua língua a canção
Junta à divina paixão
De mais servir, mais amar:

O Céu lá está! Alegria!
Lá chegaremos um dia
Para então nele descansar.

9/5/85 – A Fr. Aníbal dos Santos

ENTRE AMIGOS

É sempre bom entre amigos
Festejar os nossos anos,
Longe de «maus vientos e peligros»
Dizem «nuestros hermanos».

Unidos sempre e embora
Cada qual em sua missão;
Nunca se esquece na hora
Um amigo e bom Irmão.

Pelos cinquenta e quatro já feitos
Joviais e escorreitos
Parabéns e longa vida

Pois uma linda Primavera
Está ainda à tua espera
Cheia de encanto e florida.

ANÍBAL

Teu nome em Maio aparece
Quando tudo tem vida e cor;
Do ouro que nunca escurece
Quando, aliás, com valor.

Vives bem perto da dor,
Sabes o valor que ela tem;
Sabes acolher com amor
A dor que vai e vem...

A nossa missão de curar
É como flor no altar
Junto ao crucifixo de Cristo:

Como tu junto ao doente
Sempre alegre e contente
De todos sempre benquisto.

9/5/87

ABRAÇO DE ALEGRIA

O abraço de alegria
Que te trazem teus irmãos
É sinal de cortesia,
A prova de um dar as mãos.

Sempre, o mais neste teu dia
De anos, sempre a correr
Em corrida fugidia,
Do nascer até morrer.

Passa o tempo e num momento
Acaba o vosso tormento,
Depois é só descansar:

Lá no alto entre as estrelas
Na visão das coisas belas
Que Deus tem para te dar.

REGOZIO

Que belo vê-lo vivo, Ir. Joaquim!
Como o vivo zumbir das suas abelhas
Incansáveis num rodopio sem fim,
Sob o abrigo das protectoras telhas.

Conta 79? Mas que conta bela!
Desejamos-lhe mais ainda, Ir. Joaquim;
Que a vida para si, simples, singela,
É vida a destilar mel até ao fim.

De flor em flor a abelha passa
Como passa o Ir. Joaquim ao sol da graça
Louvando cada dia o criador:

Até Ele dizer: Ó vem a mim!
Meu servo, meu amigo, bom Joaquim
Descansa enfim no meu eterno amor.

14/6/86 – A Fr. Joaquim Marques Pereira, no dia dos seus anos.

MIL PARABÉNS

Este verso que te faço
Nem é lindo nem é feio
Escrito como me veio
Vale por mil e um abraço.

Para homenagear Fr. Germano
Sempre na liça e vivaço
Que não conhece o cansaço
Do princípio ao fim do ano.

Deus te conserve e a nós
Para em coro numa só voz
Te cantar mil parabéns:

Com a alegria igual
À de um alegre Natal,
E ao amor de nossas Mães.

DIAMANTE

Em S. Simão de Litém
Nasce a 23 um menino
Criado sem «Nutribém»,
Mas não ficou franzino.

Duro, fino, refulgente
Como puro diamante
Ele trata bem toda a gente,
Bem disposto e edificante:

Foi por isso que àquele menino
Lhe chamaram Diamantino
Lá na pia baptismal.

Por ser de início amostragem,
P'la vida fora a imagem
Do tão precioso mineral.

23/1/87 – A Fr. Diamantino no dia do s/ aniversário.

VAI UM VIVA

Remando no mesmo barco,
Vai um viva, pois então,
Cá a gente não é parco
A dar vivas ao João.

De Brito, que bem merece,
Pois é tudo para todos,
Ao pé dele quando aparece
Dá coisas boas a rodos.

Sempre a mexer e alegre,
Não há trabalho que carregue
Sua jovial compleição:

Sempre a dar voltas à mente
A correr sempre contente,
P'ra cumprir sua obrigação.

MIL FELICIDADES

Pão e vinho, a mesa posta,
É a festa do João
De Brito, do querido Irmão,
Mais do bom que a gente gosta:

Não te vás lá sem resposta,
Mil felicidades para ti,
Pois jamais de ti ouvi
Algo que fira ou desgosta.

Barcelos vibra e Vilar
Cheios de alegria a cantar,
Teu aniversário festivo:

Rogando a Deus mil venturas
Para que lá das alturas,
esteja sempre contigo.

20/10/86

CANTEM TODOS

Parabéns Fr. Agostinho
No teu dia natalício;
Todos num côro certinho
Cantam em fremente bulício:

Cantam com alma festeira
O Aniversário que passa,
Cada qual à sua maneira
Dando um ar da sua graça;

Que se repita risonho
Por entre mel e medronho,
Da vida colhendo as flores:

As flores que abundam olorosas
P'ra nos elevarem vistosas
Ao nosso e teu Criador.

SEGUIR CRISTO

Frei Fernando e Agostinho
De Fonte Arcada e Bendada,
Em Barcelos do verde Minho
Têm a vida organizada:

Pelos caminhos da Cruz
Pisando rosas e espinhos
Seguem a Cristo Jesus,
Votados aos pobrezinhos

Cristo que chama e conduz
Por trajectórias de luz,
Os seres da sua eleição:

Foi convite abençoado
Por vos ter assim marcado
Com tamanha distinção.

9/11/85 – Aniversário em conjunto

UNIDOS

Fez-te Cristo sal da terra
E luz do mundo, Padre amigo;
Todos estamos contigo,
É festa, é paz, primavera:

Em Maio, de rosas, florido
Com alguns espinhos também;
É inevitável porém,
O sentir de algum gemido.

Mas festa é festa e marcamos
Com jubilosa alegria
O teu aniversário e bebamos:

Com cautela e cortesia,
Unidos, Irmãos, cantamos;
É festa, Viva a alegria!

7/5/85 – Ao P. José Nunes Dorguete, no seu aniversário

A PADRE DORGUETE

Parabéns Padre Dorguete
Aparecido em Maio florido,
No dia sete nascido
Não em Troia ou Alcochete:

Vindo à luz em Penalobo
P'ra mais tarde, e Deus sabia!
Vir a ser exímio guia,
Sal da terra, luz do povo.

O José que então nascia
No mês de Maio, de Maria,
Já trazia o germen novo:

Dé pregar, falar de Cristo,
Abençoar, ser benquisto.
Ser pastor de um bom povo.

MEU PADRE

Meu Padre reza por mim,
Eu por ti também um pouco;
Só o AMOR floresce assim
Quando é belo e não é louco.

Andam no ar os aromas
Das rosas lindas em flor
De paz no bico das pombas,
Sempre a puxar p'ró Amor.

Dois símbolos da natureza
A apontar a quem reza
Que é bom ser simples e ter fé:

Ter a simplicidade das pombas
Das rosas os seus aromas,
E o Amor do Padre Zé.

JOÃO AMIGO

P'ra ti que corres e te desdobras
Entre alegrias e dores,
Vai nosso abraço com as trovas
Numa Primavera de flores.

Saudar-te em simples soneto
Para ti, lá o que fores!...
Não é fácil, mas te prometo
Nunca esquecer teus amores:

De um mundo jovem em botão
P'ra o fazer mais cristão,
A quem dedicas teu tempo

Teu tempo nunca perdido
Quando se ama e é querido
A toda a hora e momento.

6/4/87 – A Fr. João Carvalho

PARA TI

Fr. Alberto para ti
No teu dia Céu aberto!
Não podendo estar perto,
Não te esquecemos aqui.

Em Vilar à beira rio
Que corre pertinho mesmo ali,
Em Março ameno sem frio,
Não nos esquecemos de ti.

No dia feliz dos teus anos
Que vão passando entre os planos,
Do artista que tu és

O abraço Alberto amigo
Com Deus Altíssimo contigo,
Outrora como Moisés.

13/3/87 – Para fr. Alberto Coutinho, no seu dia de anos.

MEU IRMÃO

De Vilar para o Funchal
Vai a amizade que liga
Feita seiva espiritual,
P'rá bela ilha florida.

Vai neste meu ritual
De fazer versos à vida,
Nosso abraço fraternal
Todo o amor, não é cantiga...

«Cantigas leva-as o vento»,
Meu Irmão por mais que digas
Não fogem do pensamento,
Nossas amizades antigas.

Como é bom lembrar amigos!
Dos felizes tempos antigos
Ano após ano, meu Deus!...

Que da haste não caia a flor
Nem falte à alma o fervor
Até à entrada nos Céus.

6/2/87 – A Fr. António Augusto Pires Janela

VELHO AMIGO

Não te esqueço velho amigo,
Esquecer-te não podia;
Já que não posso estar contigo
Vai a minha poesia.

Para a Ilha da Madeira
Direitinha ao Funchal,
Saudar o Irmão Pereira
Em comunhão fraternal.

Teus setenta e cinco, afinal,
Não são a recta final
Do teu amor sem fronteiras:

São pérolas finas, são ouro,
Acumuladas no tesouro
Das tuas longas canseiras.

BRINDE

Padre Henrique, bom amigo,
Cá de longe o longo abraço;
Continente está contigo
Por sobre o azul do mar salso.

Em 14 a festa é sua,
Queremo-lo ver a cantar;
Festejar cheio de frescura
Os 62 junto ao mar:

Dos Açores cheio de grandeza,
De intraduzível beleza,
Que Deus aí espalhou:

P'ra regalo do nosso olhar
Ante a grandeza do mar,
Com que o Criador o brindou.

14/2/87

BOM HOSPITALEIRO

Os setenta e cinco vividos
Completarás em Fevereiro
Por dentro e fora floridos
Como bom hospitaleiro

Ó meu irmão, pois pudera!...
Se esse Funchal é jardim,
Tu és de um Deus a quem dera
Muitos ramos de alecrim:

Prova por nós desse bolo
De mel, que é um consolo!
Daqui p'rá festa o abraço

E vê, vê lá querido irmão,
Manda-nos daí por avião,
Do famoso um bom pedaço...

CHAMADA

Anda a mim ó Brás da Cruz!
Continua os teus maiores;
Entre plebeus e doutores,
Passarás Tabor e Cruz:

A minha Cruz, minhas dores,
Também momentos de luz,
Faço assim sempre ao que pus
O sinal dos meus amores.

E Brás da Cruz aceitou
Servindo Cristo, ficou,
Junto dos pobres que ama.

Sem andar de Casa em Casa,
Não foi, nem é, menos asa
A voar p'ra quem o chama.

11/5/86 – No seu aniversário

SAUDAÇÃO

Como flor aberta ao dia
Vai meu verso saudar,
Teu aniversário sem par
Em Maio, no mês de Maria:

Das flores, no mês da alegria
Nasceste, Augusto p'rá amar;
Deus lá sabia ao chamar
A flor nascente que abria.

Prazer, é pois, estar contigo
No teu dia abençoado,
No mês, das rosas, florido:

Porque eu sei e não desdigo
Que o Céu puro e imaculado,
Olha-te com olhos de amigo.

MINISTRO DO ALTÍSSIMO *

Padre Mariano que é alto
E ministro do Altíssimo,
Não subiu assim de salto
Para o Bem todo puríssimo:

Para o Bem e a Luz brilhante
Foi subindo em cada dia
Apaixonado e constante
P'las mãos de Cristo e Maria.

Foi andando, foi subindo
Já chorando já sorrindo
Ao redor do seu Amado:

Para trilhar os caminhos
Ora de flores, já de espinhos
Nos campos do Apostolado.

2/10/86 – No dia do seu aniversário

CARTAS FORMOSAS

Ao Padre Nuno, ao amigo
Das «Cartas aos Jovens» em flor,
Sempre em sintonia contigo
Unidos sempre ao Pastor.

Vão-se por elas seguindo
Abertos mais a Jesus,
Qual primavera florindo
Cheia de encanto e de luz.

Carta não vai, mas vão versos
Dos muitos que andam dispersos
P'ra teu aniversário que passa:

Que passa belo, cheio de rosas
Juntinho às Cartas formosas
Que escreves cheias de graça.

AMADOS

Em 7 e 13 de Janeiro
Reis e Francisco são lembrados;
Do ano, mês o primeiro,
Quase dos primeiros festejados.

Nascidos os dois em Janeiro,
São da comunidade os amados;
Ao darem-se todo por inteiro
À dor, quais Anjos alados:

Por sobre os leitos de dor
De criancinhas em flor,
A solicitar mil carinhos

No reboiço constante,
São ali a Mãe amante
De um roseiral cheio de espinhos.

7 e 13 de Jan./87 – Hospital Infantil de Montemor-o-Novo

PARA TI

Para ti César que estás
No Brasil longe e distante,
P'rás horas boas ou más,
Vai meu bem querer penhorante.

Aqui bem. Tudo brilhante.
Eu cá estou. Tu como estás?
Deus nos ama, Ele é amante,
Espera nele e viverás...

Quem confia tem a Vida
Mesmo que amarga e ferida
Ao longo da Caminhada

O tempo passa, caminha;
Sempre com Deus à beirinha
Não temos medo de nada.

FELIZES

Joaquim me chamo eu
E tu Joaquim és também;
Dois nomes vindos do Céu
P'lo ventre da nossa mãe.

Em boa hora viemos,
Não sei hoje como seria;
Com tanto aborto que temos
Que ficam sem ver o dia...

Por isso nós que nascemos
Sem contar o que já temos,
A começar do mais profundo:

Temos do Sol o calor...
Dos astros todo o fulgor,
Somos os mais felizes do mundo.

ITINERÁRIO DE LUZ

Padre Casimiro sorridente
É a alegria de um povo;
Ao nosso lado e p'la frente
Em tudo põe rosto novo.

É activo e diligente,
Lança-se com fé e denodo
Ao apostolado carente;
Vibra com a alma do povo.

Porque é alegre e gentil,
Tem conquistado o Brasil
Num itinerário de luz

Desde o seu Minho, seu berço,
Vai nosso abraço e apreço,
Sob o estandarte da Cruz.

MÚSICA E POESIA

A Fr. da arte divina
Ao organista distinto,
Minha poesia se inclina
Mas de verdade, não minto.

Celebrar horas de Amigo
Entre vozes de alegria;
Música e poesia contigo
No teu belo e grande dia.

Que os dedos sobre o teclado
Dêem seu louvor redobrado,
A Deus da pura harmonia

Descida lá das alturas
Em louvor das criaturas
Nas asas da poesia.

6/1/87 – A Fr. Horácio M. Monteiro

UMA CARTA

Vou escrever-te uma carta
Terra a terra, muito breve,
Para te vir saudar
No teu dia todo alegre:

Para desta forma e maneira
Em espírito lembrar
O confrade Irmão Videira
No seu Centro Hospitalar

Na linda Ilha Terceira
Verdejante, hospitaleira,
Rodeada pelo mar

Mas se o vendaval aí passa,
Logo volta à mesma graça...
Vou minha carta fechar.

APERTO DE MÃO

Nunca se esquecem as rosas
Quando florescem em Abril,
De várias cores, olorosas,
No «mês de Abril águas mil».

Vem Setembro, e a água
Já longe do ar primaveril,
Vem-se mirrando com mágoa,
Das frescas rosas de Abril.

Já recolhidos os trigos
Das figueiras pendem figos
Rastejam insectos p'lo chão:

É a natureza com vida
Na tua festa envolvida,
A dar-te o aperto de mão.

CANTA COMIGO

Fausto Avelãs ó confrade!
Meu raminho de hortelã...
Vai p'ra ti minha amizade
Com um capotinho de lã:

Para o frio e p'rá sopinha
Do Natal que está à porta;
Com os pinhões da bela pinha
E a bela couve da horta.

Canta comigo ao Menino
Que vai nascer pequenino
Lá na Gruta de Belém.

Lá em Belém, pequenino,
Canta comigo ao menino,
A S. José e à Mãe.

AMEN

Tu que fizeste comigo
A Solene Profissão,
Deus esteja sempre contigo,
Aceita o abraço de irmão:

Como o Senhor está comigo
Em fraternal comunhão;
Eu te saúdo ó Amigo,
Ó meu confrade e irmão.

Passam os anos e a gente...
Chegamos ao fim num repente;
O que importa é acabar bem.

Sempre firmes até ao fim
Lembrados sempre do «Sim»,
Selados com o nosso Amen.

POR AVIÃO

De Vilar para os Açores
Por sobre o Atlântico além
Vai uma carta de mil cores,
Com o nosso parabém.

A espreitar p'la fresta
Da janela do avião,
Para o teu dia de Festa
Escrita por minha mão.

P'ra chegar na hora e dia
da tua grande alegria,
P'lo correio em voo normal.

Nela vai o coração
A palpitar de emoção
Com o abraço fraternal.

TREZE DE ABRIL

O treze de Abril é teu dia,
Logo Maio que lindo mês!
Treze de Maio, Cova de Iria,
Tão juntinhos como vês...

Do teu treze ao de Maria
Vai um saltinho ligeiro,
Ambos cantando à porfia
O teu treze hospitaleiro.

Andam juntos sempre alerta
P'rá apanhar qualquer aberta
P'ra louvar a mãe de Deus!

P'ra te saudar com Maria
No teu belo e lindo dia
Vindo lá do alto Céus.

ABRAÇO AMIGO

De Vilar o abraço amigo
Ao distinto Padre Brito;
Todos com Deus e contigo
Em Abril fresco e bonito:

Em verso, sim, eu prossigo
Para o saudar cá de longe
Por entre as veigas de trigo
Deste «Convento» de monge

Ao Director, Guia e Norte
De «O Barcelense», o suporte
Das suas páginas mais belas

Parabéns ao Padre querido
No primeiro de Abril florido,
Brilhante como as estrelas.

1/4/87

ANIVERSÁRIO

É festa, venha o champanhe,
Beba à sua vontade;
Junte-se à roda da amizade,
Coma e beba, acompanhe...

A vida feita, afinal,
Dos anos que vão correndo,
Uns após outros morrendo
No nosso corpo mortal.

São assim os aniversários
Quais folhas de calendários,
Que vão caindo uma a uma:

Até à última imortal
Escrita na ponta final,
Mais bela como nenhuma.

18/2/84 – Ao colaborador Manuel M. Morgado

TRAJECTÓRIA DE LUZ

Se me calasse logo as musas
Me intimariam a falar,
Se bem que em rimas confusas
para te vir saudar...

Porquê as rimas confusas
Para o teu nome tão lindo
Como é o teu em que usas
Aquilo que estou proferindo?

Não me desdigo não minto,
Em teu Aniversário pressinto
Uma trajectória de luz

Parabéns porque ao fim e ao cabo
A mensagem que te trago
É dos irmãos, em Jesus.

21/9/86 – A Fr. Adérito, no dia do seu aniversário.

LÁ FOI A DOR

O «grilo canta no verão
De manhã a cotovia»;
Vai meu aperto de mão
Para Fr. Grilo com alegria.

É preciso não chorar,
Do tropêço fazer escada;
Vem a dor? Há-de passar
Como se foi a passada.

Eu bem sei, bem reconheço,
Há muito que te conheço
Junto a Deus que te seduz:

Desde então lá foi a dor!
Voltou de novo o calor;
É pleno Junho, veio a Luz.

14/6/86 – A Fr. Francisco A. Grilo

SALVÉ

Encontrei o Absoluto
Ao dar-lhe todo o meu sim
Para sempre e resolutos;
Terra e Céu cantam em mim...

Abre-se o Céu em doçura
Cheio de graças e favores
para vir Deus com ternura
Cobrir a terra de flores.

Chama por mim. Pronuncia
Meu nome que já trazia
No seu coração de Pai

Num frente a frente comigo
Dialogante e único amigo
No amor que nunca trai.

FELIZ

Procurei e encontrei
A Fonte de todo o bem;
Sou feliz como ninguém Junto Àquele que procurei.

Escolhi. Estou decidido
Meter Cristo em minha vida
Para sempre e sem medida,
Servidor comprometido:

No presente e no porvir
Eu quero sempre sorrir
E cantar o teu amor

Espalhar a felicidade
A imensa caridade
Que encontrei em Ti Senhor!

1/11/82 – Na profissão solene de Fr. Joaquim Ramos

UMA FLOR

Paula Cristina é uma flor
No jardim do nosso encanto
Nascida no puro amor,
Sou eu que o digo e garanto.

Seus olhos são estrelinhas
Ao pé de nós a brilhar;
São duas finas pedrinhas
Que os anjos andam a guardar

Paula Cristina cresceu
Desde o dia em que nasceu
P'ra estar connosco contente

Com os seus pais e padrinhos
Amigos seus, e vizinhos
No seu convívio inocente.

A PAULA CRISTINA

Paula Cristina, amorzinho
Nado e criado em Vilar;
És a ternura do Paizinho
e da mãezinha no amar:

Do Pai e Mãezinha querida,
Como botão deles, brotaste
P'ra este mundo, p'rá vida,
Aos três aninhos chegaste.

Em teus olhinhos de criança
Brilham com fulgurância
Duas estrelinhas do Céu:

Sê do Céu p'la vida fora;
São os votos desta hora
Deste dia nosso e teu.

13/7/85

NOSSA VIDA

Para Vós solenemente
Em que o bem nunca perece,
Entregamos docemente
Nossa vida arder em prece.

Para sempre e livremente
Na alegria de servir
O pobre, o triste e o doente
Os quais ninguém quer ouvir...

Nossa entrega é assim
Como ramo de alecrim
Perfumando o mundo todo:

Nossa função é amar,
Servir sempre e ajudar
Os mais humildes do Povo.

DEUS NOS CHAMOU

Para Vós que sois a Vida
Vai nossa alma e coração;
Feita está. Está oferecida
Nossa oferta e doação.

Os Anjos cantam no Céu,
Toda a terra abriu em flor
Aplaudir quem prometeu
Mais e mais, dar mais amor.

Mais dois operários p'rá vinha
Que Deus lá sabe e convinha
Recrutar p'ra vindimar

Disseram sim. Deus aceita.
Surge a harmonia perfeita;
Deus nos chamou para amar.

7/10/84 – Em recordação da Profissão Religiosa de Fr. Celestino e António
M. Ferreira

DOIS ELEITOS

Parabéns aos dois eleitos
Chamados por Deus como Aarão,
Ao render-vos nossos preitos
Como amigo e como irmão.

Na ânsia dos mais perfeitos
Vós próprios sois um sermão,
Se em todos nós há defeitos,
Vós sois a rara excepção.

E disse-vos Deus: – Sois Ministros,
Apóstolos meus, outros Cristos,
Lavrai a terra, semeai:

Sob o sol da minha graça
No tempo breve que passa,
Amai as almas, amai!

14/8/85 – Dedicado a Fr. Dr. Aires Gameiro e Fr. Dr. Bento Nogueira,
nas suas Bodas de Prata sacerdotais.

NOBRE MISSÃO

Dia após dia servindo,
Ó bendita servidão!
Dar-se sempre e ir sorrindo,
Não há mais nobre missão.

Fazer o bem, prosseguindo
Sempre alegre a consolar,
É francamente bem lindo,
É sol na terra a brilhar.

No mesmo ideal metidos
Queremos celebrar bem unidos
As vossas bodas de prata

Sob os auspícios de Deus
E da nossa Mãe dos Céus
A festiva e bela data.

25/3/85 – A Fr: Correia Alminhas, Feliciano Gaita e Alberto Coutinho.

ORAÇÃO

Sob o tecto desta sala
Saudamos Irmão Alminhas,
Mais Feliciano e Alberto,
Entre iguarias docinhas.

Parabéns! Bodas de Prata!
A todos os três igualmente
O nosso abraço na data
O nosso Aplauso insistente.

Cante Barcelos e Vilar,
O Funchal e Montemor;
Há motivos p'ra vibrar,
Cantem todos ninguém chore!

Cante o Telhal e Açores,
O Brasil, a África além,
Toda a Província! Senhor!
E a nossa Ordem, Amen.

VOU CAMINHANDO

Aos vinte e cinco cheguei
Nas lides de consagrado;
Se algumas vezes errei
Já me terás perdoado.

Se por fraqueza errei
Cubra-me a tua bondade
Pois desde sempre estimei
Viver na tua amizade.

Bodas de prata são vida
Pedaço belo da corrida
Pelo que fui ou se vai.

Vou caminhando. Vou indo...
Até ao desfecho mais lindo,
Em direcção para o Pai.

15/03/83 – A·Fr. Manuel Vargas Canês, nas suas Bodas de Prata.

SENHOR

Lancei a mão ao arado
À Tua conta fiquei;
Generoso e empenhado
Prometi e não faltei.

Serviçal comprometido,
Sempre pronto procurei
Não fugir ao prometido,
Às promessas que jurei.

Aos vinte e cinco anos chegado
Resta-me Senhor adorado,
Dar-te um obrigado sem fim

Por caminhar sem olhar
Para trás ou desertar,
Por não teres queixa de mim.

2/8/83 – A Fr. José Coelho Cabral, nas suas Bodas de Prata de vida religiosa.

PRENDA DO CÉU

Os fios de prata tecidos
Foram teus anos andando
Na dobadoira, urdidos
P'lo tempo que foi passando:

Bodas de Prata! Fernando!...
É mais uma prenda do Céu
Que Deus te envia, pensando
No teu ditoso jubileu.

Pois quando Deus está connosco
Não há tristeza ou desgosto
Que mate a nossa alegria

Se houver espinhos, as flores
Vão-se transformando em amores
Com o nascer de cada dia.

25/3/86 – A Fr. José Fernando Duarte, nas suas Bodas de Prata de vida religiosa.

AMIGO E IRMÃO

Ao Padre Torres o abraço
Do íntimo do coração;
Na tua festa de Março
O nosso aperto de mão:

A festa é linda que farta,
Até os abrolhos dão pão
Nas tuas Bodas de Prata
Ó nosso amigo e Irmão!

Tudo é encanto e frescura
Para alindar com ternura
O esplendoroso jubileu:

Do Sacerdote e Ministro
Portador dos bens de Cristo
Que nos conduzem ao Céu.

25/3/86 – Ao Padre Torres nas suas Bodas de Prata.

HOMENAGEM

Bodas de oiro, luz e chama
A aureolar cinco Irmãos;
Os quatro firmes e sãos
Um só, de facto, na cama.

Aos jubilados o preito
Da nossa estima e afeição,
P'lo bem que vós tendes feito
Dentro da Vossa missão.

Cinquenta anos passados
Que riqueza. E que dom....
Quando passam recheados
De quanto é belo e é bom.

Da Irmandade o abraço
Com a força toda que tem
No dia da Vossa festa
Que é festa nossa também.

19/3/82 – Aos jubilados: P. Felizardo, J. Gameiro, e irmãos J. Pedro, Joaquim Braga e José J. Fernandes.

DEDICAÇÃO

Quarto de século ao serviço
Da nossa Instituição;
Bem merece só por isso
Toda a nossa gratidão.

Ao Psiquiatra em questão
Dr. Manuel de Carvalho
Parabéns do coração
P'lo seu fecundo trabalho:

Sempre atento e vertical,
Dedicado e pontual
Como a luz de um novo dia

Que sempre chega e acalenta
A quem a doença atormenta,
Na esperança da alegria.

PARABÉNS

Deus chama Padre Agostinho,
Assim, sem mais, o chamou;
Mais um seguidor a caminho
Da vida que Jesus levou.

Leva no espírito o carinho
Para o dar como Cristo,
Apóstolo do verde Minho,
Distinto em tudo e benquisto.

Ao egrégio consagrado
Nosso aplauso redobrado
Nas suas bodas de prata

Parabéns ao querido amigo,
Canta a Igreja contigo
Na mais linda e feliz data.

30/12/84 – Nas suas Bodas de Prata.

SENHOR!

Cheguei às Bodas de Ouro
Levado por tua mão;
Sem perder o belo tesouro,
Da preciosa Vocação.

Comecei. Não mais voltei
As costas à Tua chamada;
Nem por instantes faltei
À minha promessa dada...

Cinquenta anos passados
Laboriosos. Consagrados.
Ao serviço do Amor

Bendita hora do sim
Que ecoou dentro de mim,
Louvado sejas Senhor!

7/12/86 – A P. David Fernandes, nas suas Bodas de Ouro de vida religiosa.

MIL LOUVORES

Para si e só para si
Mil louvores e muitos vivas
Pelo que agora ouvi,
E outras já mais antigas.

Colhendo espinhos e rosas
Da vida fez um tesouro,
Sempre de mãos carinhosas
Chegou às Bodas de Ouro.

Deus o ajude e prolongue
A sua vida até onde
For da divina vontade:

P'ra receber cem por cento
Com todos os juros e aumento
O prémio da Caridade.

2/2/86 – A Fr. Ângelo Braga nas s/ Bodas de Ouro.

SEU CORAÇÃO

O seu coração de Padre
A palpitar noite e dia,
É uma chama que arde
Aos pés de Cristo e Maria:

É uma luz que irradia
Espargindo raios de beleza,
Que ao longe e ao largo alumia
Em círio de rara pureza.

Tudo é amor, é tesouro
Nas suas bodas de ouro,
Do mais fino e puro quilate:

Por entre mil coisas belas
A luzir sob as estrelas,
Ao escolher a melhor parte.

1/11/85 – Ao P. João Gameiro, nas suas Bodas de Ouro Sacerdotais.

AMA

Lá dizia um grande Santo
«Ama e faz o que quiseres»,
Digas tu o que disseres
Ainda é regra por enquanto.

Regra de oiro p'ra cumprir
Quer a rir quer a chorar,
A medida é sempre amar
A sofrer ou a sorrir.

Para Fr. Cândido o abraço
Mais do amor um pedaço,
P'los seus cinquenta passados

Correm teus anos e os meus,
Subindo vamos p'ra Deus
No altar dos consagrados.

19/3/81 – A Fr. Cândido, nas s/ Bodas de Ouro.

ELEITO DO SENHOR

Aleluia! Cante a terra
Ao eleito do Senhor!
Cante o mar e quanto encerra,
Louvado Seja o Senhor!

P'la campina e pela serra
Quer faça frio ou calor;
Ecoam vozes que o Céu dera
À terra um novel Pastor.

E aqui está, investido
Por Cristo o querer repartido,
Para Seu e nosso bem:

P'rá acender em cada alma
Uma aurora, a estrela d'alva,
Dar-se; enfim, como ninguém.

30/12/84 – Ao P. Júlio M. Loureiro, no dia da sua primeira Missa.

JOÃO PAULO II

Veio de Roma a Portugal
«O doce Cristo na terra»
Em viagem triunfal
A aconselhar o que erra.

Qual outro Cristo fraterno
P'los caminhos da Palestina
Falando às gentes sereno
A quem adverte e ensina.

Em suas vestes de alvura
Traz estampada a formosura
Dos lírios brancos do campo

Fala da paz e ternura
De Maria a Virgem pura
Sem cansaço, o Padre Santo.

Maio/1982

UM POEMA PARA DOIS

Dois Davides fazem anos
Nós até vê-mo-los crescer
Brincalhões, por certo ufanos,
Bem dispostos p'ra vencer:

P'ra vencer buscando o bem
Na pista sempre a correr,
A correr como ninguém.

Anjos do céu aplaudindo
Descem à terra. Que lindo!
Em fraterna comunhão.

Num bater de asas baixinho
Vêm até nós com carinho
Apertar a nossa mão.

BODAS DE OURO

A Fr. António de Pinho
Ao pinheiro do bom pinhão,
Todo o amor e carinho
Saídos de coração:

Queremos atapetar o caminho
P'rás tuas Bodas de Ouro,
Vindas de longe, hoje pertinho,
São para nós um tesouro.

Pelo bem aos pobrezinhos
Colhendo rosas e espinhos
Junto deles a vida inteira:

Sarando feridas, curando,
Ensaiano e musicando;
Tu és um herói de primeira.

2/2/87

CASAMENTO

Linda união de Francisco
Com Maria a escolhida,
Que o será p'ra toda a vida
Embora correndo risco.

Em que de Assis, S. Francisco
Veio à boda, abençoar
Os dois que vão casar,
Sem medo da sida ou fisco.

Voltai-vos sempre p'rá Luz
Não fujais à vossa cruz
Se vier nalgum momento.

É que a vida é mesmo assim
Quando florir no jardim...
Beijai o vosso rebento.

ANTÓNIO

Mais um filho em nossa casa
Temo-lo aqui nas nossas mãos;
Num suave bater de asa
Veio poisar entre os irmãos...

Veio do Céu por entre estrelas,
Está connosco é lindo, lindo!
Ele é das coisas mais belas,
É António, está sorrindo...

Se de dois floriram três
Cada um por sua vez,
Somos cinco no jardim

Da nossa casa, ó beleza!
Que Deus ama de certeza
E há-de amar até ao fim.

31/8/86 – No dia de seu Baptizado.

FAZENDO O BEM

Passou fazendo o bem, qual outro Cristo
Tratando a dor humana, a chaga viva;
Quem o conheceu levante a voz e diga,
Se foi ou não assim, acolhendo, benquisto?

Médico ilustre. Profissional distinto,
Nas asas do amor corria sempre;
Amigo. Sempre amigo. – Ouvi. Não minto,
Era homem íntegro de corpo e alma ardente.

Por isso em romagem viemos ver-te
A Góios, onde dormes junto aos teus,
Nos restos do teu corpo e a alma em Deus:

Que Deus recebeu entre os seus Santos
Transportada pelos Anjos para os Céus.

PARA CONSTAR

Para os irmãos sem soneto
Fica este para constar
Junto às pautas do coreto,
P'ra compor e musicar.

Todos aqui têm assento
É só ver e folhear...
Todos no meu pensamento,
Queiram bem analisar.

Nos dias que o tempo marca,
Já que a época não é parca
A puxar por nós sem dó:

A dizer-nos, todavia,
Que é uma grande alegria
Quando não estamos só.

10/05/87 – Para os não contemplados com a saudação individual.

UNIDADE

Para o Irmão que não teve
Minha palavra rimada,
Vai este que a frase deteve.
À esquina do tempo parada.

Este é o soneto p'ra ti
Em simples letras gravado;
Já que a muitos dirigi
O Meu bem querer irmanado,

Pois é no convívio que a gente
Abre o coração num repente,
Espalhando à volta amizade

Num esforço sempre crescente
De amar, seguindo p'rá frente,
Até à plena Unidade.

R. R. 50 ANOS

À Renascença um viva
Um viva aqui de Vilar;
A quem a amizade convida
Para te vir SAUDAR.

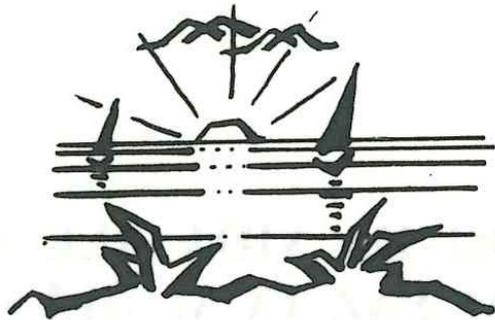
És uma voz eloquente
Por todo o mundo a bradar;
Tão necessária p'rá gente
Como o oxigénio do ar.

Por isso à volta de ti.
Tudo palpita e sorri
Por estares na alma da gente

De todas a mais ouvida
És a antena mais querida,
A voz mais bela e potente.

1987 – Em homenagem nos 50 anos da sua fundação.

III



ANTE

A

NATUREZA

**«O SEGREDO DA VIDA ALEGRE E FELIZ
É ESTAR EM PAZ COM DEUS E COM A
NATUREZA».** (Pascal)

OLHA

Ergue teus olhos observa
As maravilhas de Deus.
Tudo. Mesmo até a treva...
As estrelinhas dos Céus.

As flores, o campo, a verdura,
Os meus olhos e os teus;
Da nossa mãe, a ternura,
Bendito e louvado Deus!

No Céu e sempre na terra,
Em tudo que nela se encerra
Do Maior ao pequenino:

Do mar à humilde florinha
Que nasce e cresce sozinha
Sem se importar com o destino.

PRIMAVERA

Encanta-me a Primavera
O Outono, o Inverno meu;
O tojo bravo da serra,
O pôr do sol que sou eu.

Também já fui Primavera
Mas foi-se, fui desandando,
Não voltarei ao que era
Mesmo com ela voltando.

Aspiro a outra mais bela
Mais duradoira que ela
Que avance séculos além:

Sempre perene, sempre em flor
Unido a Deus-Criador,
Que não esquece ninguém.

O MAR

Eu perco-me a olhar o mar, o mar imenso,
Revolto, espumando, enraivecido;
Mas não deixo de o amar, por ser temido,
O mar azul, o mar inquieto, extenso.

E olho para ele, largo, e penso:
Como pode o gigante que nunca dorme
Manter-se assim ainda que forte, informe,
Manter-se assim em altivez suspenso!?!...

Num vaivém em rodas uma a uma,
Em vagalhões rugindo, o grande mar!
Assim vive em fúria, cuspidando espuma

Sobre a praia onde se vem quebrar;
Beijando a areia com indiferença suma,
Para logo, friamente, retirar.

GAIVOTA

Voa leve, docemente
A gaivota sobre o mar
Por sobre a fúria inclemente
Das ondas sempre a rolar.

Quisera eu como ela
Doce e leve assim voar
Por sobre o mundo e a porcela
Fugir dele, dela altear

Subir sempre e em planalto
Que nada pudesse impecer
Minha ascensão para o alto
Toda a vida até morrer.

A FONTE

Ceguei à fonte, bebi;
Bebi e a fonte murmura:
– Estou aqui para ti,
Bebe amiga criatura.

Refrescado agradei
A Deus por tanta frescura,
E à fonte amiga que ouvi
Falar com tanta ternura...

Todos ali naquele monte
Conhecem aquela fonte,
Fonte que a todos quer bem

Na dúvida da água pura
Que dá à gleba fartura
E a vida à terra mãe.

DESEJO

Quem me dera voltar à singeleza
De tudo quanto é belo e sem fingimento;
Despido do orgulho e da torpeza
Das ervas bravas. Só puro pensamento:

Ah! Pudesse eu, sem julgamento,
Ver o bem e o mal sem preconceito;
Que em vagas de loucura e estonteamento
Perpassa impiedoso e sem respeito.

Ser madrugada transparente e calma
No secreto sagrado de cada alma
Nascida sempre igual cada manhã

Ser luz, estrela, esforçado atleta
De portas e janela sempre aberta
Sem medo do ruído da voz malsã.

O TEMPO E A VIDA

Cai a tarde. Vem a noite.
Pernoitou na escuridão.
Por mais que a tarde pernoite,
Já se anuncia o clarão:

Da madrugada distante
Na linha do horizonte;
Nasceu o sol no levante,
Rescende a esteva no monte.

E o tempo corre. É meio dia.
Tocam Trindades na aldeia.
Nasce o bebé, alegria...
Morre o ladrão na cadeia.

A alma do tempo passa,
Aos clarões, intermitente,
Em alegria e desgraça
Tocando a alma da gente.

A FORMIGA

A formiga com catarro
Foi pedir lá à do vale:
– Dá-me aqui no vaso de barro
Remédio para o meu mal.

A vizinha que era amiga
Veio de pronto e sem demora
Socorrer a vizinha antiga,
Sua inimiga de outrora.

E não foi assim tão dura
Como o foram em certa altura,
Com relação à cigarra:

Foi humana e hospitaleira
Socorreu a companheira;
Ao que tinha não se agarra.

NEVE

Com leveza e de mansinho
Cai a neve branca e fria;
Branquinha côr de arminho,
Há tanto já que a não via!...

As serras brancas de alvura
Vestidas de imaculado,
Lembram a fina brancura
De um vestido de noivado.

Sob a brancura que traz,
Traz-nos o símbolo da paz,
Imagem da alma em graça:

Sem negrumes, só brancura,
Cobrindo o vale e a planura
Até que o sol a desfaça.

O CONSELHO

Atirei às fundas águas
Do mar imenso, profundo,
O fardo das minhas mágoas,
Fiquei mais leve e fecundo.

Façam também como eu fiz,
Nem que o inferno e todo o mundo
Contrariem a ideia feliz,
Não a adiem um segundo.

Coragem! E sempre alegria
Seja noite ou alvorada;
Haja calma ou invernias:

Façam da alegria a escada
P'ra subir com valentia
Na vida a dura escalada.

ESTES VERSOS

Sobre o joelho escrevi
Junto ao Cávado em Vilar
Para aqui vos vir contar
O panorama que vi:

Águas correndo espraçadas.
Junto ao açude, a espumar
Brancas de neve a coroar
As penedias paradas.

É tudo verde, um encanto
De lés a lés canto a canto,
Neste Vilar campesino

Com flores e frutos pendentos
De prados e bosques silentes
Onde ecoa a voz do sino.

RIO CÁVADO

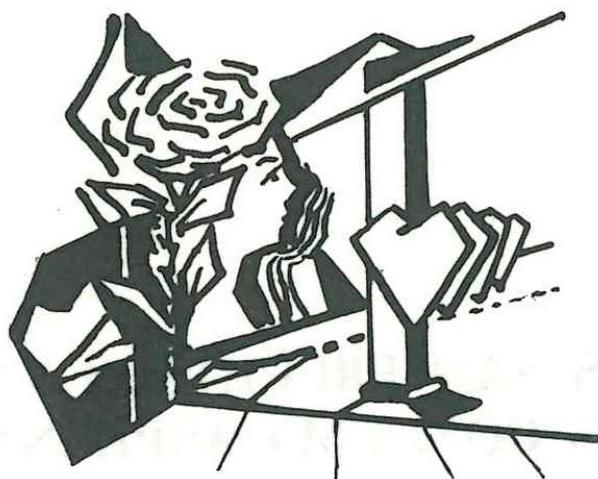
Água do Cávado correndo
Vai «beijando os almeirões»,
Vai indo, vai escorrendo
Fazendo espuma aos montões:

Mais além em leito ameno
Vai saudando os chorões
Que crescem por entre o feno,
Entre pétalas e botões:

Por entre os vales e a serra
Lá vai o sangue da terra,
Dos animais e das flores;

Das suas margens os salgueiros
Em coro com os pinheiros,
vão-lhe entoando louvores.

IV



À MÃE

DAS MÃES



**«AS MÃES SÃO PRECIOSOS VASOS
FLORIDOS COM UMA ASPIRINA DENTRO»**

(José Maria Sanchez Silva)

SENHORA MINHA

Virgem. Mãe, Senhora minha
Só estou bem ao pé de ti
Teu amor tudo adivinha
Amor igual jamais vi.

Erguida sobre as estrelas
Ó minha doce Rainha!
Tu és das coisas mais belas
Que por sobre os astros caminha.

Sempre contigo a meu lado,
Alegre ou desolado,
Eu quero estar, ó meu bem!

Viver juntinho ao teu peito
Morrer em paz satisfeito
Com a tua bênção de Mãe.

MÃE

Tu és um poema na vida
Só com três letras, ó Mãe!
Porém o mais belo na vida,
Da vida que a vida tem:

Ó minha Mãe , Mãe querida!
Só a ti, mais ninguém;
Eu hei-de amar-te na vida
Depois de Deus, ó meu bem!

No lindo Maio que floresce
E a açucena que cresce
Por entre as cores mais vistosas.

Como teus olhos ao vê-las
Divinas, puras e belas,
Iguais à beleza das rosas.

MÊS DE MARIA

Rosas de Maio coloridas
Por sobre as sebes além;
P'la brisa leve batidas
Em homenagem à Mãe.

À Senhora, à Mãe querida,
À pura como ninguém;
A sebe verde e florida
Está a louvar minha Mãe.

Avé Maria, Bendita...
Olha p'rá nossa desdita
Sujeita à dor e ao pranto:

Ó mês de Maio. Formosura!
Mês de Maria. Ó doçura!
Acolhe-nos sob o teu manto.

IMACULADA CONCEIÇÃO

Irradiante de pureza imaculada
Sem mácula de pecado original,
Só Vós desde sempre a preservada
Da culpa, que ao nascer, traz o mortal.

Muito antes da terra ser formada
Já Tu estavas a esconjurar o mal;
Bondosa, sempre a mesma imaculada,
Puríssima, desde a origem sem igual.

Volvi Vossos olhos Mãe dilecta
Por sobre o mundo triste em que vegeta,
Vós que sois «a alegria de Israel»:

A «glória de Jerusalém» perfeita,
A Mãe sem igual, a Grande Eleita
Do altíssimo Deus connosco, o Emmanuel.

MAIO

Findou Maio. Maio florido
De Maria, acabou;
Mas não finda nem findou
O amor do filho querido.

À Mãe de Deus, à Rainha
No abraço enternecido,
Filial e bem unido
Naquela que é também minha.

Pétalas de rosas caídas
Rolando ao vento perdidas,
Pelos jardins e quintais.

Passou o mês de Maria
Cheio de flores e alegria,
Em hossanas triunfais.

DOIS AMORES

Mês de Maio, mês amado,
És o mês da minha Mãe;
À Mãe do Céu consagrado
E às da terra também.

Tens por força de ser lindo
Como linda é nossa mãe;
Dois amores ambos florindo
De um Maio ao outro que vem.

Fez-te belo o Criador
Em homenagem ao puro amor
Sem igual, das nossas Mães

Salvé Maio de flores vestido!
Desejado e sempre querido
Pelos encantos que tens.

MÃE DE JESUS

Amor, amor... o de Maria
Tão profundo como o mar!
Causa da nossa alegria,
Estrela do Céu a brilhar.

Descida à terra alumia,
Não há quem a possa ofuscar;
Ó Deus Te salve Maria!
Salvé ó estrela do mar!

Acolhe-nos ó Mãe querida
Por entre os escolhos da vida,
Sob o teu manto de luz:

Sê na vida a nossa esperança,
Nossa alegria e confiança,
Ó Santa Mãe de Jesus!

SENHORA DO SOCORRO

A Senhora do Socorro
Puríssima entre pinhais.
Não há pranto não há choro
Que não socorra jamais.

Ela é mãe e nossa esperança
Cheia de graça tamanha!
A irradiar a confiança
Lá do alto da montanha.

De Vilar é a Rainha
E da Madalena vizinha,
Rogai por nós pecadores:

Do Vosso altar lá do alto
Que o povo tomou de assalto...
P'ra Vos render seus louvores.

RAINHA E MÃE

Festejada em Agosto
A Senhora do Socorro
A Ela acorrem com gosto
Da planície ao alto morro.

Em pleno Verão, sol a pique,
Lá vão em grupos subindo...
Se há em casa alguém que fique
Não esquecem o dia lindo.

De Vilar e Madalena
Ela abençoa serena
Vilar de Frades antigo

As gentes cantam-lhe e bem:
Tu és Rainha e és Mãe;
O povo quer estar contigo.

CONVITE

Vamos todos à Franqueira
Ao solar da nossa Mãe,
A pedir p'rá vida inteira
Toda a paz e todo o bem.

A pedir e agradecer
Tudo o que dela nos vem
Sem parar nem esmorecer;
Ela pode e é nossa Mãe.

Olha Barcelos noite e dia
E no olhar se recria
Por sobre o Cávado além

À espera na Franqueira,
De todo o filho que queira
Ir visitá-la também.

PEREGRINAÇÃO

A peregrinação à Franqueira
É bem a fiel devoção
À mãe de Deus mensageira,
Por isso com fé lá vão...

Subindo alheios à canseira
Ao calor do quente verão;
Querem ver a Padroeira
Tesouro da sua afeição.

Vai andando a multidão
Entre cânticos e a oração
P'ra cumprimentar a Senhora

P'ra lhe repetir à beirinha
Tu és a nossa Rainha
Sinal da paz duradoira.

SOBE À FRANQUEIRA

Sobe à Franqueira e verás
Já mais calma a tua vida,
Naquele Santuário de Paz
A vida ganha mais vida.

Nostálgico e triste à partida
Vai conversar com a Mãe;
Não andes de mente abatida
Sem desabafar com ninguém.

Sempre à espera de alguém
A quem pergunta ao que vem,
Só p'ra nos por à-vontade:

Sempre ali a nossa Mãe
A chamar: – Meu filho vem!
Se queres a paz de verdade.

LÁ NO ALTO

Lá no alto na Ermida
Da colina da Franqueira,
Está a Mãe enternecida
Que Deus pôs à nossa beira.

Para ser guia e norte
E nossa grande alegria;
Casa nobre e cofre forte
Cravejado de pedraria.

Monte sagrado, aprazível,
Atestar a indesmentível
Devoção à mãe de Deus

Pois subindo e de lá descendo
Seus devotos vão correndo
A provar que são dos seus.

«REDEMPTORIS MATER»

Desde a anunciação ao Natal,
E do «Sim» ao Nascimento,
Começou, ó Mãe, o estendal
Do Teu grande sofrimento.

Tu que acreditaste e amaste,
Amaste como ninguém
O Filho que amamentaste
Já sabendo para o que vem.

Desde então, jamais as dores
Se afastaram dos amores
Das contas do Teu rosário

Desde o Teu «Sim» ao Natal
Do Natal até final
Do teu doloroso Calvário.

6/6/87 – Início do Ano Mariano

V



NATALÍCIOS

**«RECLINOU-O NUMA MANGEDOURA,
PORQUE NÃO HAVIA LUGAR PARA ELES
NA ESTALAGEM».** (Lucas, 2, 7).

JESUS

Nasce Jesus de Maria
Sem aconchego nenhum
Num coberto, o mais comum,
Sobre a pobre lage fria.

Vem até nós pequenino
P'ra sanar o nosso orgulho,
E retirar o entulho
Que muda o nosso destino.

Botão de rosa. Alegria!
Beleza. Amor. Harmonia.
Entre o humano e divino

Em carne humana mudado
P'ra nos livrar do pecado,
O filho de Deus pequenino.

ALEGREM-SE

É Natal. Que belo dia!
Nasceu o Filho de Deus
«Fruto da Virgem Maria
Alegrem-se a terra e os Céus».

Desde a eternidade gerado
Vem até nós pequenino
O Verbo Divino humanado,
Como qualquer outro menino.

Na humilde humanidade
Com a soberana divindade
Em misteriosa aliança

Quem dera ó Céus, afinal!
Que fosse sempre Natal
Puro como o olhar de criança.

NATAL

Nasceu Jesus. É Natal.
Foi-se a noite, veio o dia,
Brilha o sol no frio curral
Sobre José e Maria.

Descido à terra, quem diria!?
O Imortal dos mortais,
O Filho da Virgem Maria,
Nascendo ao pé de animais!

O absoluto, ali menino?!
Sorridente e pequenino
Portador da redenção

Para todos, neste Natal
Da C. E. E., por sinal,
Do Amor e União.

JESUS MEU TÃO POBREZINHO

Jesus meu tão pobrezinho
E tão grande Deus do Céu!
Não há no mundo carinho
Que se iguale ao amor Teu:

Fruto da Virgem Maria,
Da nossa Mãe Virginal;
Só Vós sois nossa alegria
Já neste mundo mortal.

Que Te esperava ansioso,
Pelo gesto caridoso
Feito Luz e Redenção

Do Teu Natal Redentor
Que a todos trouxe o Amor,
A tábua da Salvação.

CRIANÇAS

Nada mais belo no mundo
Por entre tantas vinganças,
Que o mar azul e profundo,
A música, as flores, as crianças.

Do pai e mãe as andanças
Sem descansar um segundo
Para criar, cheios de esperanças,
Os filhos que deram ao mundo.

Bela a música e poesia,
Duas musas de alegria
Em comunhão com as danças

Embora juntas às flores,
Jamais superam os amores
Do puro olhar das crianças.

VI



DIVERSOS

**«O NOBRE ORGULHO DO HOMEM
É CAMINHAR AO LADO DE CRISTO, AINDA
QUE SEJA SÓ UM INSTANTE».**

(Nino Salvaneschi)

VILAR DE FRADES

Vilar, com seu mosteiro antigo
De frades povoado antigamente,
É jóia atestar sobejamente
Neste verso que escrevo, e aqui digo.

Se não me acreditares, vem ter comigo,
Vem vê-lo, que seu perfil não mente;
Mentir? Quem é que em tal consente?
Vilar quer ser gentil para contigo.

Beneditino, de Evangelistas, séculos fora,
Dos Irmãos Hospitaleiros é agora
Em parte, veio assim de mão em mão...

Se da Igreja era, à Igreja volta
Por entre tréguas e períodos de revolta,
Atestar do passado o amor cristão.

VÊM ÀS BODAS

Do convento de Vilar
Erecto de longa data;
Oásis de bem estar
Sob a sua extensa mata.

Sob a mata junto ao rio
Ao canto do rouxinol,
Com os melros fazem trio
Ao romper do arrebol.

Convidados para a festa
Trazem logo a sua orquestra
Tom suave, afinadinho

Vêm às Bodas de Prata
Como outrora na célebre mata
Veio cantar o passarinho.

21/10/82

156

CLAUSURA

Foi-se a velhinha e a nova
Ficou prontinha a brilhar
Fofinha posta à prova,
P'ra quem a quiser habitar

Eles são tapetes e luzes,
Espelhos, tudo a marcar,
Campainhas, quadros e cruzes
Aos sons da música no ar...

Já foi velha, nova agora!
Velhos nós, (novos outrora),
Sem poder de restauração...

Temos Clausura decente
E foi mesmo Irmão Valente
Que a restaurou à feição.

ANO NOVO

Começou o ano novo
Novo ano, vida nova
Assim diz o nosso povo,
No cantar da sua trova.

Vida nova e de novo,
Se quiseres ninguém te estorva
De amar, amar com denodo
Disposto a toda a prova.

Do amor que sempre cresce
No tempo em que floresce,
Quando um vai o outro fica

Como é bom e belo amar
Por entre o tempo a passar
Tornando a alma mais rica.

MISERICÓRDIA

Deus transforma tudo, todos,
Até das pedras faz pão:
Só não transformou o ladrão
O mau, e maus que há a rodos.

Na mistura entre os povos,
Entre os filhos de Caím,
Vão seguindo o não e o sim,
Tanto os velhos como os novos.

De amor e ódio compostos,
De bom olhar ou maus rostos,
Como a cizânia entre o trigo

Deus é grande e mesmo assim,
Não esquece o mundo ruim,
Porque é pai e grande amigo.

ESPIGA

Da espiga de trigo loiro
Que na seara nascia
Fez-se na patena de ouro
Pão do Céu na Eucaristia.

Pão da terra para o corpo
E p'rá alma em cada dia;
Para nos levar a bom porto
No viver do dia a dia.

Bela espiga de trigo
Que no germen trazes contigo
Nossa refeição principal:

O Pão para o corpo com fome,
P'rá alma sempre que o come
A força do imortal.

COMUNGAR

É bom comungar, mas ter em conta,
Que comungar é acto de união;
Um bem querer. Não ter ninguém de ponta
P'ra ser sincera a nossa comunhão:

Não pensa assim na ilusão tonta
Que tudo vai bem sem amar o irmão;
Só lá porque a mão se estende pronta,
Ou a língua sem propósito de perdão.

Abre a tua alma à sã fraternidade
Na vertical com a Plena Divindade
Ligado aos outros cheio de paz e amor

Na horizontal, na amizade franca
Lavados pelo caudal que nunca estanca
Das águas vivas de Cristo Redentor.

SENHOR JESUS

É meu, é nosso, na hóstia imaculada
O Senhor Jesus, sempre amante e bom;
Que sem ele o mundo voltaria ao nada,
Ó divina dádiva! Ó supremo dom!

Orienta a nossa vida desorbitada
Chamandô por cada um – Ó filho vem!
Não quero ficar surdo, alma fechada,
Eu quero amar Jesus como ninguém.

Tê-lo para o dar em profusão
A quem passar por mim a soluçar sem pão
Famintos do Absoluto, talvez na dor

Gritar aqui a este e àquele e repetir
Que a riqueza maior é possuir
Da hóstia branca, o corpo do Senhor.

30/6 e 1/7/84 – 1.^a Investidura de Ministros da Comunhão.

FÉRIAS

Mestre e Aspirantes vieram
Até Vilar lá de Fátima;
Se ao descanso se deram,
É dos estudantes a tática.

As férias para descanso
P'ra estudar com mais vigor,
E dar na vida um avanço
Para servir o Senhor!...

Pensamos que estão contentes
Alegres entre os presentes,
Não vejo ninguém a chorar...

A gente moça não chora,
Se chora é porque não mora
Presente Cristo animar!...

O H B

Três letras que são amores
A unir os corações,
Se encobrem dores, mas as flores
Cobrir-nos-ão de emoções.

Ó n.º 1 sê bemvindo!
Aos Irmãos saudações;
Como é belo ver florindo
Nossa ordem em vocações.

Brasil p'rá frente, Irmãos meus,
Há-de crescer, e por Deus,
P'ra todos será viva glória.

Ao princípio pequenina
mas com a graça divina
Temos de certeza a vitória.

15/11/86 – Refere-se ao boletim informativo da O. H. no Brasil.

ARCANJOS

Três Arcanjos, três missões
P'ra desempenhar noite e dia;
S. Miguel para os Dragões,
Gabriel só p'ra Maria.

S. Rafael em questões
Da saúde às monotonias,
É exímio em soluções,
Haja em vista o velho Tobias.

«Quem como Deus», diz Miguel
«Força de Deus», Gabriel,
Rafael medicina pura:

Angélicos, puros, sem igual,
Contra o Dragão infernal
E da sua mordedura...

Este soneto, bem como os 3 seguintes, foram inspirados durante o CURSO DE FORMAÇÃO PERMANENTE-SEMANA HOSPITALEIRA, realizado no Pego-Rodízio-Colares de 29/9 a 4/10/86.

SEMANA HOSPITALEIRA

A Semana Hospitaleira
Como remate de Verão
Do 1.º turno a primeira,
Faz chamada à reflexão.

Quer-se levinha, ligeira,
Sem capotes nem gibão
Nem tão-pouco também feira,
Só «música no coração».

Por isso como o Profeta
Meu ouvido está alerta
Para saber escutar:

«O silêncio que eu perdi»
Nos anos que já vivi,
Para de novo o achar.

BATAM... BATAM...

Batam, batam que os Irmãos
Estão p'ra levar e durar...
Ver se viram os frios Cristãos
Na semana a começar.

Ela é Hospitaleira
Vai falar a todos nós
Sem ela não vejo maneira
De dar aos mesmos mais voz.

De cristão na vertical
E também na horizontal
Para Deus e p'ró irmão

Só assim de consagrados
Nós poderemos ser chamados
Com verdade e exactidão.

PRIMEIRO TURNO

O 1.º turno findou
Em boa hora encetado;
– «Farol do Cabo»
alertou,
O turno está terminado.

Tudo foi bem conversado,
De tudo nele se falou,
Do profano e do sagrado
Nem uma alínea escapou.

E sempre que o Espírito pairava
A todos os presentes inspirava
Grande fé e reflexão:

Oração e a caridade
Amor puro e a felicidade
Em cada colóquio ou sessão.

PARABÉNS AO BOM AMIGO!

BOLETIM do número Cem
Que cheio de vida palpita
Na roda que o tempo tem
Completando as cem visitas.

Diz-me das dores e carinhos
Dos cem que destes à luz,
Forja em que tantos paizinhos
Terçaram armas de truz...

– Cuidado, toma cuidado!
Não te «suspenda» a confusão;
Que o agrado e desagrado,
É sempre a eterna questão.

Saúde, pois, longa vida,
Prossegue sempre com fé;
Dos cem dobrando a partida
Agora e sempre e até...

Até ao número duzentos
Sob um Céu cheio de estrelas,
Sempre com novos aumentos,
Sempre com páginas mais belas.

Abril/67 – Mensário Hospitaleiro inter-Casas

NASCIMENTO

«Abre-te Caco» nasceu
Parabéns ao feliz pimpolho
Mais fresco que um repolho
Gerado, enfim, apareceu.

Apareceu em Maio florido
Todo arteiro e vigoroso,
Escolheu o mês formoso
Para a data de nascido.

Que o menino viva e cresça
E sempre forte apareça
P'ra consolo da Comunidade

E chegue a idade provecta
Sempre digno e sempre àlerta
P'ra prestígio da Irmandade.

Novembro/84 – Mensário da Casa de Saúde de S. Rafael – AÇORES.

AO «O IRRESPONSÁVEL»

Ano após ano chegaste
Aos vinte e cinco. Valente!
Correcto. Sempre informaste
Com isenção toda a gente.

Porque assim é e sentimos
Que te ama a gente grata,
É que aqui estamos e vimos
Às tuas «Bodas de Prata».

Do Continente o adeus
No dia dos anos teus
Com votos de longa vida

Mais o abraço do amigo
P'ra dizer que estou contigo
Na data por todos querida.

PROCISSÃO DE PASSOS

Pisado e ferido, caminhando exausto
Vergado sob a Cruz Nosso Senhor;
Assim vai por amor ao holocausto,
P'ra todos salvar, o Redentor:

Sem culpas, vai pagar pelos culpados,
sofrendo em sua carne o impudor
De um mundo de luxúria e de pecados,
Apesar dos seus apelos ao puro amor.

Caminhando vamos nós também com Ele
Levando nossa cruz junto à Cruz d'Ele,
Em espírito de amorosa contrição

Voltados para a luz que já desponta,
Passados os martírios, da dura afronta
Consumada na Suprema Expição.

O BOMBEIRO

É para todos um amigo
Sem reservas sempre alerta,
Chamado nunca deserta
Nas horas de maior perigo.

É um benfeitor da Nação,
Não é o egoísta fechado;
Avança quando chamado,
Vai em socorro da aflição.

A pensar no semelhante,
É o coração mais amante,
Que o Amor Infinito nos deu

Louvar-te é pouco, em meu verso,
Honra ao herói do Universo!
Que sobre a terra apareceu.

ABRAÇO

Entre rosas, nosso abraço
Queremos dar-te nosso Irmão;
Apertar no mesmo laço
Nossa viva oração.

Saudar-te com calor
No dia lindo que passa,
Pedindo por ti ao Senhor
Dispenseiro de toda a graça.

Rogando por nós ficamos
Roga por nós tu também
Neste Maio belo e florido:

No lindo mês em que estamos
Cheio de esperança e colorido,
Da Senhora a Virgem Mãe...

CONSTITUIÇÕES

Constituições, estrela d'alva
Páginas de luz, fino arminho;
Sois o tesouro da nossa alma
O anjo do nosso caminho:

Postas por Deus com ternura
Para louvar noite e dia;
És das águas a mais pura,
Que do eterno corria.

Imprime, em nós, de tal jeito
Tua marca no nosso peito
Como sinal a lembrar:

Que sendo mesmo imperfeito
Queremos amar-te a preceito;
A letra e espírito guardar.

Regras pelas quais se rege a Ordem Hospitaleira de S. João de Deus.

AMOR SUPREMO

Que Amor Supremo esse meu Senhor
Que para nos salvar morreis suspenso
Levantado na Cruz, na maior dor,
Cravado pelo ódio mais intenso!

Ah! Já reflecti. Já sei. Repenso.
Foi só Teu Amor Puro Inefável
Que p'ra nos salvar passaste o imenso
Tormento do Calvário inenarrável:

De mãos e pés pregados meu Jesus Cristo
No sacrilégio maior que jamais foi visto,
Perpetrado sobre a terra assim sem mais...

Obrigado Senhor porque sofreste!
Infinitamente obrigado porque morreste
P'ra ressurgirmos convosco vivo, imortais.

OÁSIS DE TERNURA

Oásis de ternura as Misericórdias
A quem Deus chama suas, o seu bem;
– Que mais dizer de Vós, áureas custódias,
Se o próprio Deus vos dá seu parabém!?

É porque na caridade pura sem vanglórias
Confortais, amparais como ninguém;
Voltados p'rá melhor de todas as vitórias
Ao combater egoísmos semeando o bem:

Fazer bem o bem, é regra escrita,
Beijar o infortúnio, a alma aflita,
É lema das Misericórdias – Deus Louvado!

Pois tudo que fazeis Deus tem escrito
Em triplicado, em seu coração bendito,
Sob o seu sêlo divino e registado.

SÓ UNIDOS

Eu a chorar. Tu contente.
Tu a chorar. Eu a rir.
Muda o vento e num repente
Ninguém sabe o seu porvir.

Ainda bem que assim seja
Para ninguém se gabar;
Nenhum tem o que deseje,
Nem adianta porfiar.

Se estás alegre e eu triste
São coisas que a vida tem.
Se tu alegre me viste,
Dá graças a Deus também.

Só abraçados irmãmente
Na alegria ou na dor,
Se consegue cristãmente
Viver na lei do Senhor.

CONVITE

Vem a Barcelos e verás
Como aqui a gente é boa;
Tem seus quês? Quem não destoa?
Mas no fundo há sempre paz.

Sua feira é maravilha
Que surpreende, fartura!...
Cartaz belo e à altura
Onde tudo canta e brilha.

Bafejada pelo rio,
Tem categoria e tem brio,
Onde a lealdade milita

E se às vezes há quem afronte
Também há-de chegar a ponte...
Salvé! Cidade bendita.

LINDA PRINCESA

Barcelos, cheia de encanto
Cidade cheia de luz;
És de recanto a recanto
Uma jóia que seduz.

O meu verso não traduz
Nem de longe tua beleza
No altar do Senhor da Cruz,
Do Cávado linda princesa.

Uma feira semanal
Às quintas, que é sem igual,
Onde encontramos tudo:

Desde o bom pão à alpista
Aos galos de rubra crista
O bom pano e o sobretudo.

BARCELOS

Ver-te Barcelos, é amar-te
Queira a razão ou não queira;
Voltado para a Franqueira,
És do amor baluarte.

E lá do alto a Senhora
A vigiar de hora a hora,
Protege os filhos que adora,
Sob a sua mão protectora.

Cidade, linda princesa,
Contigo estão concerteza
As bênçãos do Criador:

Para seres assim tão bela
Barca do Céu e estrela,
Cheia de luz e de côr.

PONTE VELHA

De Barcelos, a preponente,
Ponte nova, façam já!...
A velhinha como está
É uma arrelia p'rá gente.

A passar de cá para lá
E de lá p'ra cá, tanto monta;
São prejuízos sem conta,
Que a estreita ponte nos dá.

E o tempo corre e mau grado,
Por cima o trânsito parado
Sem que apròveite a ninguém:

Passa a água, corre mais água,
Reflectindo a grande mágoa
Da ponte que nunca vem...

A PONTE VAI

Vem a ponte? A ponte vai...
Agora sim. Vai surgir,
Mais um pouco e há-de vir,
Mas cuidado e reparai.

Se a que está tanto retrai
Trânsito e gente já descrente,
Há-de chegar finalmente
A nova e ampla. Cantai!

Calma, pois, mas é preciso
Ponderar o prejuízo
Que a que está, dá aos utentes.

Máquinas já, em movimento!
Acabem lá com o tormento
Dos milhares de pádecentes.

PONTE NOVA

Ponte nova vai surgindo,
Barcelos está mais contente;
Vão andando, vão progredindo
Os acessos, finalmente:

Pistas de aqui, de acolá,
Vão deliciar toda a gente;
Não desaparece a que está
Porque é passado eloquente.

Porque é tesouro e é bela
Anda na Telenovela...
Chega a nós p'la Televisão.

Cidade linda, p'rá frente!
Tu estás na alma da gente,
No pulsar do coração.

VITÓRIA

Lá se foi o cravo rubro
Que no ódio foi semeado;
Não resistiu nem plantado,
Desde Abril até Outubro.

Nova força sempre avante,
Foi o povo que assim quis;
Votou firme, é ele que diz
O que quer daqui em diante...

Celebremos a vitória
Portugueses de feliz memória
Sem retaliações p'ra ninguém

E parabéns ao bom povo
Que uma vez mais com denodo,
Defendeu a Pátria-Mãe.

TODOS AO TRABALHO

Sempre novas, sempre antigas
Ó constituições de uma cana!
Todos lhe pegaram com gana...
Não as deitaram às urtigas.

Veio Barcelos e Vilar,
O Telhal e Montemor,
Os Açores do Alto Mar,
O Trapiche acolhedor.

Bem haja Provincial, Geral e Superiores
Que por amor dos amores,
Sem descanso trabalharam:

Aos anónimos igualmente
Que em seu trabalho diligente
Ajudaram e tresuaram...

7 a 14/9/85 – A equipa que trabalhou na reformulação das novas Constituições da O. H.

CONSTRUAMOS NA ALEGRIA

Muros abaixo!... Lança pontes!
Abre as mãos para a cerrada;
No deserto instala fontes,
Da carabina faz enxada:

Faz da treva a alvorada
Que nos venha encher de luz;
Não mais a fé destroçada
Que nos deu Cristo-Jesus.

Construamos na alegria
Passo a passo em cada dia,
Mais amor e felicidade:

Façamos do tojo rosas
A crescer esplendorosas
A par da nossa amizade.

SENHOR DOS PASSOS

Sobre a crueza da aresta viva
Caminha torturado o meu Senhor!
Vergado sobre a cruz. A voz sumida,
Pisado. Todo em ferida. O Salvador:

Por mim, por ti, assim exangue, exausto,
Caminha para o Calvário o puro amor
Coberto de ultrajes e sem fausto,
Para ali ser pregado o Redentor.

Mas eis que das chagas já renasce
Nova esperança a abrir toda em flor;
É noite... Mas não tarda aí o enlace
Do triunfo com a alegria sobre a dor

É dia... Aleluia... Ressuscita!
Páscoa feliz. Obrigado. Ó meu Senhor!

SENHOR DA CRUZ

Tu és para mim um livro aberto
Aberto, divinal, quando nascia;
Depois, p'la vida além, quando crescia,
A mesma voz de amigo acolhedor e certo.

Paternal, solícito, sempre igual, discreto
A toda a hora do meu dia a dia,
À tarde, à noite, quando alvorecia
Sempre o teu amor a envolver-me perto.

Quase no fim da vida olho o passado
E nem posso acreditar como foi belo
O diálogo entre nós dois nunca parado!

Mas sei, acredito Senhor, foi o anelo
Que me prendeu a Ti apaixonado
Sem mais, assim, despretensioso, singelo.

RESSURREIÇÃO

Como disse, o Senhor ressuscitou;
Canta minha alma, rejubila, adora!
A alegria pela terra nesta hora.
É a autora da noite que findou.

Sobem alegres aplausos ao que amou
Desde o início pelos tempos fora...
Porque Cristo desta vez e agora
À dura morte a porta lhe fechou.

Redenção. Amor. A felicidade minha
Vertida no Calvário sobre os mortais,
Abre-se em divina, no que melhor continha;

Bate de frente, na minha alma em luz,
O sacudir dos planos triunfais
Da ressurreição da morte de Jesus.

PÁSCOA FELIZ

Páscoa feliz a todo o mundo,
À aldeia, a todo o povo;
Quer do alto ao mais profundo
Da raiz do mundo novo.

Ao sentir do cristão do povo
cheio de esperança e alegria
Por mais a Páscoa de novo
A passar num grande dia.

Cristo vive. Ressuscita.
Tudo em alvoroço palpita
Com Jesus vivo aparecido:

De casa em casa «os Compassos»,
Entre Aleluias, esparsos,
Deixam o caminho florido.

ARTISTA

É para mim o Artista
Que vive para a escultura,
Como peixe em água pura;
E em pintura paisagística.

Do profano à arte mística
Sabe criar e modelar,
De forma única e ímpar
Toda bela muito artística.

Prova-o a capa do meu livro
Mais as gravuras de amigo,
De sua fina inspiração

Juntas ao meu obrigado
Deste soneto inspirado
P'las musas da gratidão.

6/5/87 – Dedicado a Hilário Portela

VII



FINALMENTE ...

Leitor amigo:

Com o capítulo VII, terminou a minha singela colectânea de versos como para mim e para ti há-de terminar algum dia a nossa peregrinação terrestre.

A vida não acaba mas transforma-se para a VIDA que sempre dura, para a Vida Celeste.

A vida na terra é passageira qual punhado de areia ressequida, sombra que passa, pó levantado da eira.

Vivamos na alegria!

Convido-vos a ler o meu auto-antecipado soneto «In Memoriam» à laia de testamento que vos deixo, olhando mais à mensagem e sentido que à forma dos meus versos.

E que no fim da nossa caminhada temporal, o Deus de Eterna Luz Divina, nos conceda a todos a Plenitude da Sua Eterna Glória.

«A VIDA É-NOS DADA PARA PROCURAR DEUS,
A MORTE PARA O ENCONTRAR, A ETERNIDADE
PARA O POSSUIR». (P. Nouet)

ANSIÃO

Do que fui e do que era
Já uns sabem outros não;
Fui aurora e primavera,
Sou resignado ansião.

Já carregado de optimismo
Todo luz! Ressurreição!
Anos depois do baptismo
Sombras sim e sombra não.

É o meu retrato perfeito
De escuros e claros feito,
Bem modesto mas é meu:

À espera ao vento e ao tempo
De subir sem cntratempo
Às galerias do Céu.

IN MEMORIAM

Seguro, feliz, entre estrelas
Já lá está, partiu para o pai;
– Ó bem-aventurado o que vai
Rumo à luz, às coisas belas!

Tristezas? Não. Alegrai
A data da minha ida...
Só primavera florida,
Enchei-a de hinos, cantai!

Rezai. Cobri-me de flores,
Pois acabaram as dores,
Ao Céu me vou... Não chorai!

Hoje vou eu, vós amanhã
Subindo da terra chã,
Lá p'ra juntinho do Pai.

«TUDO PERECE, SÓ A BOA OBRA PERMANECE»

(S. João de Deus)

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
DEDICATÓRIA	7
PRÓLOGO	9
I  O DIVINO ME SEDUZIU	11
10 poesias	
II  DIAS QUE O TEMPO MARCA	23
90 poesias	
III  ANTE A NATUREZA	115
12 poesias	
IV  À MÃE DAS MÃES	129
14 poesias	
V  NATALÍCIOS	145
5 poesias	
VI  DIVERSOS	153
38 poesias	
VII  FINALMENTE	193
2 poesias	

Fotocomposto e Impresso em Offset
nas Oficinas Gráficas da
Editorial Franciscana – BRAGA

O AUTOR:

Joaquim Bonifácio Figueira Fernandes, natural de Alcaide-Fundão, entrou na Ordem Hospitaleira dos Irmãos de S. João de Deus em 11 de Fevereiro de 1943, na Casa de Saúde do Sagrado Coração de Jesus do Telhal-Sintra, onde iniciou a sua formação religiosa e assistencial na especialidade de psiquiatria, tendo vindo para o Norte para a Casa de Saúde de S. João de Deus em Barcelos em 3 de Janeiro de 1947, tendo desempenhado nesta Casa, entre outros, o cargo de Sub-Director Administrativo e seguidamente indigitado para a Casa de Saúde de S. José de Vilar de Frades em 6 de Novembro de 1965 para idêntico cargo, sendo actualmente o co-Responsável pela sua administração e terapêutica ocupacional da área agrícola do Centro Hospitalar do referido estabelecimento de Psiquiatria.



biblioteca
municipal
barcelos



16914

Poesia que fica no tempo que
passa